CADERNOS PROARQ 41

REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO DO PROARQ

N.41 | Dezembro 2023

CADERNOS
PROARQ 41

Reitor Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora Cássia Curan Turci
Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa João Ramos Torres de Mello Neto **Decano do Centro de Letras e Artes** Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
FACULTY OF ARCHITECTURE AND URBANISM

Diretor
Dean
Guilherme Carlos Lassance
Vice Diretor
Vice Dean
Alexandre José de Souza Pessoa

Coordenação Geral do PROARQ
General Coordination PROARQ
Coordenadora Ethel Pinheiro Santana
Vice-coordenador Marcos Martinez Silvoso

Coordenação Adjunta
Adjoint Coordinators
Editoria Rubens de Andrade
Ensino Priscilla Peixoto
Extensão Lucas Rosse Caldas
Pesquisa Aline Pires Vérol

Câmara de Editoria
Board of Editors
Ethel Pinheiro Santana
Aline Calazans Marques
Rubens de Andrade

Conselho Editorial
Editorial Council
Ceça Guimaraens, UFRJ
Cristiane Rose Duarte, UFRJ
Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO
Gabriela Celani, Unicamp
Jean-Paul Thibaud, ENSAG
José Manuel Pinto Duarte, PennState University
Julio Arroyo, Universidad Nacional del Litoral
Leopoldo Eurico Bastos, UFRJ
Marta Adriana Bustos Romero, UnB
Raquel Rolnik, USP

Comissão Editorial
Editorial Committee
Ethel Pinheiro Santana
Aline Calazans Marques
Maria Júlia de Oliveira Santos

Equipe Executiva
Executive Team
Bárbara Thomaz (coordenação executiva)
Fernanda Silva Freitas (coordenação executiva)
Fernando Mathias (coordenação executiva)
Mirela Linhares (secretaria executiva)
Victor Assi Bastos (secretaria executiva)

Revisão
Revision
Ethel Pinheiro Santana
Aline Calazans Marques
Bárbara Thomaz

Tradução
Translation
Ethel Pinheiro Santana
Bárbara Thomaz

Editoração / Projeto Gráfico
Desktop publishing / Graphic Design
Ethel Pinheiro Santana
Aline Calazans Marques
Bárbara Thomaz
Mirela Linhares
Victor Assi Bastos

Design Original: Plano B [plano-b.com.br]

Capa
Cover
MAAT, Lisboan 2022
Fotografia de Ethel Pinheiro
MAAT, Lisboan 2022
Photography of Ethel Pinheiro

Copyright@2023 dos autores
Author's Copyright@2023

Cadernos PROARQ
Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da FAU/ Reitoria, sl.433
Cidade Universitária, Ilha do Fundão
CEP 21941-901 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Tel.: + 55 (21) 3938-0288
Website: http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista
E-mail: cadernos.proarq@gmail.com

FICHA CATALOGRÁFICA

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
No.1 (setembro 1997) - versão impressa
No. 41 (dezembro 2023) - versão eletrônica - 252p
ISSN: 1679-7604 (impresso)
ISSN: 2675-0392 (online)
1-Arquitetura - Periódicos. 2-Urbanismo - Periódicos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Arquitetura. 2023.

CDD 720

Comitê Científico
Scientific Committee

Adriano Tomitão Canas, UFU
Alfredo Akira Ohnuma Junior, UERJ
Alice Brasileiro, UFRJ
Alice Theresinha Cybis Pereira, UFSC
Alina Santiago, UFSC
Aline Werneck Barbosa Carvalho, UFV
Ana Albano Amora, UFRJ
Ana Beatriz Ayroza Galvão, Escola da Cidade
Ana Carolina Bierrenbach, UFBA
Ana Gabriela Godinho Lima, Mackenzie SP
Andrey Rosenthal Schlee, UNB
Angélica Tannus Benatti Alvim, Mackenzie SP
Antonio Carlos Carpintero, UNB
Antonio Tarcísio Reis, UFRGS
Beatriz Oliveira, UFRJ
Benamy Turkienicz, UFRGS
Carlos Eduardo Dias Comas, UFRGS
Circe M. Gama Monteiro, UFPE
Claudia Barroso-Krause, UFRJ
Cláudia Piantá Cabral, UFRGS
Claudio Antonio Lima Carlos, UFRRJ
Cristiane Rose Duarte, UFRJ
Dely Soares Bentes, PUC Rio
Denise de Alcântara, UFFRJ
Douglas Vieira de Aguiar, UFRGS
Edson Mahfuz, UFRGS
Eduardo Grala da Cunha, UFPel
Elaine Garrido Vasquez, POLI/UFRJ
Eloisa Petti Pinheiro, UFBA
Emilio Haddad, USP
Emmanuel Pedroso, UFJF
Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO
Fernando Diniz Moreira, UFPE
Fernando Freitas Fuão, UFRGS
Fernando Oscar Ruttkay Pereira, UFSC
Flávia Brito do Nascimento, FAU USP
Frederico Holanda, UNB
Gabriel Girnos Elias de Souza, UFRRJ
Gabriela Celani, Unicamp
Gilberto Yunes, UFSC
Giselle Arteiro Azevedo, UFRJ
Gleice Azambuja Elali, UFR
Guilherme Chagas Cordeiro, UENF
Guilherme Lassance, UFRJ
Gustavo Rocha-Peixoto, PROARQ/UFRJ
Helio Herbst, UFRRJ
Italo Caixeiro Stephan, UFV
Jardel Pereira Gonçalves, UFBA
Jean-Paul Thibaud, ENSAG
Jonathas Magalhães, PUC Campinas
José Merlin, PUC Campinas
Laís Bronstein Passaro, PUC Rio
Laura Novo Azevedo, Oxford Brookes University
Leandro Medrano, Unicamp
Leandro Torres Di Gregorio, POLI/UFRJ
Leonardo Salazar Bittencourt, UFAL
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ
Lídia Quieto Viana, UFBA
Lucia Costa, EBA UFRJ
Luciana Andrade, UFRJ
Luciene Pimentel da Silva, UERJ
Luís Antônio Jorge, USP
Luis Otávio Cocito de Araújo, POLI/UFRJ
Luiz Eirado Amorim, UFPE
Maisa Veloso, UFRN
Marcelo Gomes Miguez, COPPE-UFRJ
Márcio Fabricio, USP
Marcos Martinez Silvoso, UFRJ/Coppe
Maria Angela Dias, UFRJ
Maria Angela Faggin Leite, IEB/USP
Maria C. Guimaraens, UFRJ
Maria Cristina Schicchi, PUC Campinas
Maria Lucia Malard, UFMG
Maria Luisa Trindade Bestetti, USP
Maria Maia Porto, UFRJ
Marta Adriana Bustos Romero, UNB
Marta Peixoto, UFRGS
Monica Bahia Schlee, Pref RJ
Monica Pertel, POLI/UFRJ
Monica Salgado, UFRJ
Nayara Rosa Amorim, UFBA
Nivaldo de Andrade, UFBA
Osvaldo Silva, UFRJ
Paola Berenstein Jacques, UFBA
Patrizia di Trapano, UFRJ
Paula Uglione, UFRJ
Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ
Paulo Roberto Ferreira Carneiro, POLI/UFRJ
Reila Vargas Velasco, UFRJ
Renato Tibiriçá de Saboya, UFSC
Ricardo Cabús, UFAL
Roberto Righi, Mackenzie SP
Rodrigo Gonçalves, UFSC
Romulo Krafta, UFRGS
Roselyne de Villanova, Valle de Seine
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ
Ruth Verde Zein, Mackenzie SP
Sergio Leusin, UFF
Sheila Walbe Ornstein, USP
Silvia Sávio Chataignier, FACMA - Universidad Autónoma de Chile
Silvia Tavares, James Cook University – Australia
Silvio Soares Macedo, USP
Sonia HilfSchulz, UFRJ
Sylvia Rola, UFRJ/Coppe
Thais de Bhanthumchinda Portela, UFBA
Thaise Gambarra Soares, Pontificia Universidad Católica de Chile
Tulio Marcio de Salles Tiburcio, UFV
Vera Bins Ely, UFSC
Vera Tangari, UFRJ
Vinicius Netto, UFF
Wilson Florio, Unicamp
Yvonne Maggie, UFRJ

Avaliadores - Revista 41
Evaluators - Edition 41

Adriano Tomitão Canas, UFU
Alina Santiago, UFSC
Ana Carolina Bierrenbach, UFBA
Angélica Tanus Benatti Alvim, Mackenzie SP
Claudia Barroso-Krause, UFRJ
Dely Soares Bentes, PUC Rio
Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO
Fernando Diniz Moreira, UFPE
Frederico Holanda, UNB
Gabriel Girnos Elias de Souza, UFRRJ
Gleice Azambuja Elali, UFR
Helio Luiz Herbst Junior, UFRRJ
Lais Bronstein Passaro, PUC Rio
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ
Lídia Quieto Viana, UFBA
Luís Antônio Jorge, USP
Maisa Veloso, UFRN
Marta Peixoto, UFRGS
Nayara Rosa Amorim, UFBA
Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ
Silvia Sávio Chataignier, FACMA-Universidad Autónoma de Chile
Thais de Bhanthumchinda Portela, UFBA
Thaise Gambarra Soares, Pontificia Universidad Católica de Chile
Wilson Florio, Unicamp

Palavra dos Editores

Deslocamentos entre prática e teoria - A paisagem na arquitetura contemporânea

A motivação da proposta do Dossiê Temático, coordenado pela equipe de editores especiais, que assina este texto, é reagir a questões teóricas e práticas que reverberam hoje no campo da arquitetura. Isto ocorre através de práticas interdisciplinares que antecipam mudanças na teoria, metodologias de ensino e na geração de pesquisas entre campos de conhecimento e linguagens distintos, tais como geografia, história, filosofia, arte, literatura e bigdata, cujas fontes demandam uma diversificação jamais vista com esta amplitude. Há um esforço por uma diluição das fronteiras entre campos, uma busca por encontros e diálogos com o "outro" para construções impuras, heterogêneas permeadas, no entanto, por pontos de convergência. Nesse sentido, o mundo do futuro contido nos projetos não deve separar, mas "religar humanos separados" pelos edifícios e configurar um "espaço de deslizes" que possibilite a troca de propriedades entre campos, assim livres, como propõe Jacques Rancière[1]. Se por um lado, a arquitetura dialoga com conceitos formulados em outros campos disciplinares, em contraparte, o mundo traduzido pela arquitetura explicita suas próprias questões.

Arquiteturar é uma dimensão do ato de projetar vinculada a imaginar, planejar. Somada ao ato de construir, coloca a arquitetura em um lugar concreto e vivo, onde a dimensão imaginativa possibilita e demanda, nos espaços construídos, a mediação entre corpo, linguagem e mundo. Em outras palavras, é a capacidade de imaginar e dar sentido ao mundo. Os textos reunidos nesta edição, aprovados com todos os critérios inerentes ao periódico CADERNOS PROARQ, se concentram, portanto, na crítica da vontade arquitetônica que se alia à crítica da ordem do mundo, possibilita friccionar categorias: deslocamentos conceituais e literais que a arquitetura propõe, articulando a capacidade imaginativa do projeto. Os encontros e diálogos impuros reunidos na forma de artigos e ensaios expõem modos de construção do pensamento e da imaginação nas proposições contemporâneas visando à contribuição necessária para atualizar nosso debate.

A paisagem é o nosso horizonte, neste conjunto de textos, e como apontava Jean-Louis Cohen em sua obra "O futuro da arquitetura desde 1889"[2], é nosso ponto de fuga para esse lugar deslocado entre tempos, que não coincide com o passado histórico, embora, beba nas suas fontes e, tampouco, é um indicador de futuro. Pretendemos somar um ponto neste processo de transformação lenta das arquiteturas e da paisagem, do qual fazemos parte.

Lidia Quieto Viana (FAU UFBA)

Luís Antônio Jorge (FAU USP)

Silvia Sávio Chataignier (FACMA - Universidad Autónoma de Chile)

Editores

1 RANCIÈRE, J. Les voyages de l'Art. Paris:Ed. Seuil, 2023.

2 COHEN, J-L. O futuro da arquitetura desde 1889. Ed. Bras. São Paulo:ed.Cosac-Naïf, 2013.

A word from editors

Interactions between Practice and Theory - The Landscape in Contemporary Architecture

The motivation behind the proposal for the Thematic Dossier, coordinated by the team of special editors who sign this text, is to respond to theoretical and practical issues reverberating in the field of architecture today. This occurs through interdisciplinary practices that anticipate changes in theory, teaching methodologies, and the generation of research across different fields of knowledge and languages, such as geography, history, philosophy, art, literature, big data, whose sources demand a diversification never seen on this scale. There is an effort to dissolve the boundaries between fields, a search for encounters and dialogues with the "other" for impure, heterogeneous constructions, permeated, however, by points of convergence. In this sense, the future world contained in the projects should not separate but "reconnect separated humans" through buildings and configure a "space of slips" that allows the exchange of properties between fields, thus free, as Jacques Rancière[1] proposes. While architecture dialogues with concepts formulated in other disciplinary fields, on the other hand, the world translated by architecture expresses its own issues.

"Architecturing" is a dimension of the act of designing linked to imagining and planning. Added to the act of building, it places architecture in a concrete and living place, where the imaginative dimension enables and demands, in the constructed spaces, the mediation between body, language, and world. In other words, it is the ability to imagine and give meaning to the world. The texts gathered in this edition, approved with all the criteria inherent to the journal CADERNOS PROARQ, focus therefore on the critique of architectural will that allies with the critique of the world order, enabling the friction of categories: conceptual and literal displacements proposed by architecture, articulating the imaginative capacity of the project. The impure encounters and dialogues gathered in the form of articles and essays expose modes of constructing thought and imagination in contemporary propositions, aiming to contribute necessary updates to our debate.

Landscape is our horizon in this set of texts, and as Jean-Louis Cohen pointed out in 'The Future of Architecture Since 1889'[2], it is our vanishing point to this displaced place between times, which does not coincide with historical past, although it draws from its sources, and neither is na indicator of the future. We intend to add a point in this slow transformation process of architectures and landscape, of which we are a part.

Lidia Quieto Viana (FAU UFBA)

Luís Antônio Jorge (FAU USP)

Silvia Sávio Chataignier (FACMA -Universidad Autónoma de Chile)

Editors

1 RANCIÈRE, J. Les voyages de l'Art. Paris:Ed. Seuil, 2023.

2 COHEN, J-L. O futuro da arquitetura desde 1889. Ed. Bras. São Paulo:ed.Cosac-Naïf, 2013.

Interlocuções por pontos de convergência e deslocamentos em arquitetura e urbanismo

Chegamos ao fim de 2023 com mais uma edição do CADERNOS PROARQ, desta vez aliada a um dossiê temático de alta pertinência para os debates atuais em nosso campo de atuação teórico-prático. A revista semestral do Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ chega ao número 41, portanto, com o apoio dedicado e potente dos editores especiais Luís Antônio Jorge (FAU USP), Lidia Quieto Viana (FAU UFBA) e Silvia Sávio Chataignier (FACMA - Universidad Autónoma de Chile). Neste volume que chega às mãos de pesquisadores nacionais e internacionais, as abordagens sobre a paisagem na arquitetura contemporânea são tecidas pelas linhas emaranhadas das experiências, debates, aplicações e propostas de aplicação da teoria e da prática em Arquitetura e Urbanismo, como "capacidade imaginativa" (termo dos editores especiais) que se constrói pela transdisciplinaridade, mas também por uma singularidade do campo do saber.

Nos artigos meticulosamente avaliados e aprovados, verificamos a potência desses deslocamentos epistemológicos e estruturais, que permitem falar de paisagem morfologicamente, ou semioticamente; permitem também analisar projetos de edificações, paisagens férreas e sistemas verdes, ou de transporte, em simetria com as performances urbanas/mundanas, ensaios poéticos e imagéticas. Assim, cada um dos artigos apresentados nesta edição se conecta com o escopo proposto para o dossiê temático, para muito além de sua definição - com as doses necessárias de trabalho autoral e imprevisibilidade que toda pesquisa deve portar.

Neste caminho, no primeiro artigo **Fábio Mariz Gonçalves** tece uma discussão em torno da paisagem enquanto conceito estruturante da relação indivíduo-espaço vivido. O autor discorre sobre o conceito nos trazendo diferentes pontos de vista teórico e associando esses saberes ao que é ensinado nas faculdades de Arquitetura e a atuação do arquiteto contemporâneo. Conclui a pesquisa compreendendo paisagem enquanto construção coletiva de saberes, indissociável natureza do homem, contudo, é necessário a superação da ideal da modernidade do homem no centro, e aproximar à ideia de coexistência.

Daniel Juracy Mellado Paz explora a situação do escritor argentino Jorge Luís Borges (1899-1986) e sua cidade de nascimento, Buenos Aires, onde sua experiência é o fundamento para uma série de lugares evocados. Arriscando uma audácia, o autor abraça as ideias e símbolos do escritor e suas criações, que se incorporam à grande tapeçaria da literatura fantástica, onde as ideias se tornaram de todos, e que o transformaram em um dos símbolos pelos quais os próprios portenhos e argentinos se reconhecem.

Marcio Correia Campos tece uma compreensão crítica do deslocamento espacial ao qual a igreja da Ajuda em Salvador, Bahia, foi submetida. Local onde padre Antônio Vieira, o mais importante pregador do Brasil colonial, proferiu alguns dos seus sermões e importante marco religioso da cidade, foi demolida como parte do processo de modernização do centro de Salvador e inaugurada uma nova sede há cem anos, com alguns elementos conservados da igreja original. Através de uma reavaliação do mito da presença da arquitetura, o autor aponta como a nova igreja da Ajuda apoia-se na presença da escrita em sua história, no lugar da fala do Padre Antônio Vieira, para ser reerguida.

Daniel Milagres Nascimento e **Fabiola do Valle Zonno** Em uma escrita sensível trazem as memórias do rio Faria, localizado no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, intercalado com fotografias do corpo d'água das paisagens ribeirinhas. Expõem o processo de destruição das águas banháveis. E, por meio da memória nos restos e vestígios, emerge uma manifestação artística dos autores ao explorar a potência poética, e as experimentações possíveis para um caminho de re-encantamento do rio. Assim, com o caminhar, encontro com os ribeirinhos, as possibilidades de montagem e com a escrita da experiência vivida, trazem percepções sobre gestos encantados, capazes de trazer uma re-educação ecológica, social, subjetiva e espiritual.

Ana Carolina de Freitas Trindade e **Fernando Diniz Moreira** fazem uma análise do trabalho neovanguardista do artista pernambucano Paulo Bruscky (1949) a partir da performance Enterro Aquático I de 1972, produzida no coração do centro de Recife. Os autores refletem como a performance de arte pode ser uma ferramenta para pensarmos o corpo [do artista] e a experiência na cidade e concluem que o artista mostrou, através de técnicas de enfrentamento que pudessem traduzir a complexidade da cidade e (re)conectar a arte ao cotidiano, como a arte pode ser uma possibilidade pela qual se adentra a cidade revelando todas as suas camadas, mas também um modo do qual se constrói um meio lúdico de reapropriação do território.

Lis Dourado Pamplona, Pedro Bandeira e Gustavo Rocha-Peixoto tratam neste artigo da construção de desenhos a partir do emprego da imagem na prática de quatro ateliês em Portugal: Fala Atelier, Nuno Melo Sousa, Corpo Atelier e Ponto Atelier. O objetivo é propor uma reflexão sobre a apropriação intencional dessa fuga criativa pelos meios que legitimam as obras nas media, assim como esta se insere na ambiguidade inerente ao meio da arte e cultura, tornando ainda mais complexo o debate em torno da autoria. Os autores enxergam nesses jovens ateliês a oportunidade de questionamentos sobre a profissão e suas relações tensas entre soberanias, e mesmo que façam parte dos confrontos de soberanias e poder, esses ateliês auxiliam implicitamente a elucidar a ambiguidade dentro do desejo de resguardar a prática criativa e autoral.

Cláudio Valentim Rocha Leal e **Glauco de Paula Cocozza** investigam as narrativas da paisagem ao longo da linha férrea em Teresina, Piauí, destacando a influência desse elemento na configuração da paisagem urbana contemporânea. O estudo aborda barreiras, transposições e segregação socioespacial. A partir da hipótese de que a linha férrea exerce um papel determinante na formação da paisagem, a pesquisa realiza uma análise visual do espaço, fundamentada em

elementos morfológico-espaciais. O objetivo é promover uma "educação urbana" e integrar a linha férrea ao planejamento urbano para uma convivência mais harmoniosa. Os autores destacam desafios, como a percepção da linha férrea como elemento de segregação, enfatizando a necessidade de um planejamento urbano abrangente.

Cristiane Martins Baltar Moreira, Paulo Sergio Scarazzato e **Caroline Ganzert Afonso** discutem os diferentes papéis que as janelas assumiram durante a evolução da arquitetura e apresentam como esse elemento arquitetônico continua evoluindo e atendendendo às necessidades contemporâneas da sociedade, sendo fundamental para a qualidade do espaço interno. Através de uma revisão sistemática da literatura, verificou-se a trajetória desse elemento nas transformações da arquitetura, refletindo as alterações culturais, estéticas, tecnológicas ou estruturais. Os autores concluem que o conhecimento da utilização das janelas ao longos dos séculos são uma importante ferramenta para a compreensão da relação humana com o espaço construído e suas conexões físicas, especialmente através da luz.

Carolina Ferreira de Carvalho discorre sobre o desenho por meio de duas formas distintas de autonomia contemporânea na arquitetura: a primeira pelas teorias de Sérgio Ferro (1938) e a segunda pelos ensaios de Peter Eisenman (1932). A autora expõe os distanciamentos processuais de cada uma das visões acerca da autonomia e identifica como principal disparidade o papel do desenho em suas formulações. Por fim, conclui que no percorrer do mesmo caminho, o que tolhe para um, liberta para o outro e que são duas autonomias distintas, mas centradas no mesmo instrumento, o desenho.

Sibelle Meyer Lana discute as possibilidades de atuação do profissional de arquitetura e urbanismo, ao investigar a partir dos conceitos de campo e prática. A autora traça um marco temporal a partir da pandemia da COVID-19, quando ficaram mais evidentes a necessidade por se projetar espaços domésticos e públicos mais eficientes, bem como o papel do arquiteto frente ao estado de exceção. Ao longo do texto a autora discorre sobre o campo enquanto arena de disputa, enquanto a prática se ocupa de análise para soluções e tomadas de decisão, e nos traz alguns arquitetos (e teóricos) para adensar a discussão.

Maria Luiza Tremel de Faria Lima, Felipe Paulo de Oliveira e **João Carlos Souza** realizam uma pesquisa sobre a caminhada enquanto meio de transporte, ao trazer a perspectiva de que apenas investir em infraestrutura de transporte não é suficiente para enfrentar o desafio de mobilidade nas cidades, também é necessário o incentivo aos transportes ativos. Contudo, ao tratar da caminhada, a configuração espacial de determinada cidade pode ser um fator que desestimula a sua prática, trazem também fatores que estimulam a caminhada, como a densidade populacional e diversidade de uso do solo.

Daniel Medeiros de Freitas e **Ana Clara Vargas de Melo** abordam a partir da leitura da paisagem dos caminhos na Serra do Curral, Belo Horizonte, considerando a interação entre a Trama Verde Azul na Região Metropolitana de Belo Horizonte (TVA-RMBH), conflitos de preservação e atividade mineradora, e diretrizes projetuais para criar percursos na região. Os autores destacam os desafios da

TVA-RMBH na Serra do Curral, agravados por mudanças na política ambiental e crescimento da mineração. Além disso, utilizam a percepção do caminhante como metodologia, argumentando pela superação da dicotomia entre natural e urbano, propondo uma abordagem orientada pela ecologia política e enfatizando a importância da infraestrutura verde no projeto urbano.

Rodrigo Araki Buzollo , Camila Marques Zyngier e **Rubens do Amaral** abordam a transformabilidade da paisagem urbana, enfatizando a importância da infraestrutura verde na resiliência urbana. Sendo assim, destacam a necessidade de revisão dos padrões tradicionais de urbanização diante das pressões naturais nas cidades. O foco dos autores recai sobre espaços livres urbanos, considerados infraestruturas essenciais, porém frequentemente subutilizados no contexto brasileiro. O estudo propõe estratégias para qualificar esses espaços residuais, utilizando a floresta urbana como parte da infraestrutura verde, catalisadora de transformações na paisagem.

Juliana Villela Junqueira, Rodrigo Mendes de Souza e **Isadora Taborda Silva** destacam o papel estratégico desempenhado pelo Mato Grosso do Sul no Brasil e na América do Sul devido à sua localização geográfica e histórico de transformações territoriais. Cercado por terra, o estado conecta biomas diversos e tem sido moldado pela evolução da infraestrutura ao longo do tempo. Os autores buscam analisar as relações entre infraestrutura, perfil produtivo e fluxos resultantes, especialmente aqueles relacionados à água. Sua proposta é refletir sobre um modelo de planejamento regional que concilie a exploração sustentável dos recursos hídricos com o desenvolvimento urbano.

Encerramos, assim, mais uma edição de nosso periódico científico que intenta, há longos anos, deslocar do lugar-comum e ascender a pesquisa em nossa área de conhecimento, para trazer à tona o valor da incerteza e das novas abordagens como motor essencial para a inovação. Que os leitores encontrem aqui algumas respostas e muitos lampejos para pesquisas futuras!

Ethel Pinheiro Santana, *chefe de editoria*

Aline Calazans Marques, *co-chefe de editoria*

Comissão Editorial

Maria Julia Santos e Barbara Thomaz

Coordenação Executiva

Fernanda Freitas, Fernando Mathias, Mirela Linhares e Victor Assi Bastos

Secretaria executiva

Intersections through points of convergence and displacements in architecture and urbanism

We reach the end of 2023 with another edition of CADERNOS PROARQ, this time accompanied by a thematic dossier highly relevant to current debates in our theoretical-practical field of activity. The biannual journal of the Graduate Program in Architecture - PROARQ reaches issue number 41, thus with the dedicated and powerful support of special editors Luís Antônio Jorge (FAU USP), Lidia Quieto Viana (UFBA), and Silvia Sávio Chataignier (FACMA - Universidad Autónoma de Chile). In this volume that reaches the hands of national and international researchers, approaches to landscape in contemporary architecture are woven through the tangled lines of experiences, debates, applications, and proposals for the application of theory and practice in Architecture and Urbanism, as an "imaginative capacity" (term of the special editors) that is built through transdisciplinarity, but also by a singularity of the field of knowledge.

In the meticulously evaluated and approved articles, we observe the power of these epistemological and structural displacements, which allow us to speak of landscape morphologically or semiotically; they also allow the analysis of building projects, railway landscapes and green systems, or transportation, in symmetry with urban/worldly performances, poetic essays, and imagery. Thus, each of the articles presented in this edition connects with the proposed scope of the thematic dossier, far beyond its definition - with the necessary doses of authorial work and unpredictability that every research should carry.

*In this path, in the first article, **Fábio Mariz Gonçalves** discusses the landscape as a structuring concept of the individual-space relationship. The author elaborates on the concept, bringing us different theoretical perspectives and associating these knowledges with what is taught in architecture schools and the role of the contemporary architect. The research concludes by understanding the landscape as a collective construction of knowledge, inseparable from human nature; however, it is necessary to overcome the modernity ideal of man at the center and move towards the idea of coexistence.*

***Daniel Juracy Mellado Paz** explores the situation of Argentine writer Jorge Luis Borges (1899-1986) and his birth city, Buenos Aires, where his experience is the foundation for a series of evoked places. Taking a bold approach, the author embraces the ideas and symbols of the writer and his creations, which become part of the grand tapestry of fantastic literature, where ideas become shared by all and turn him into one of the symbols by which the people of Buenos Aires and Argentina recognize themselves.*

Marcio Correia Campos *critically examines the spatial displacement undergone by the church of Ajuda in Salvador, Bahia. The place where Father Antônio Vieira, the most important preacher of colonial Brazil, delivered some of his sermons and an important religious landmark of the city, was demolished as part of the modernization process of downtown Salvador. A new headquarters was inaugurated a hundred years ago, with some elements preserved from the original church. Through a reassessment of the myth of the presence of architecture, the author points out how the new church of Ajuda relies on the presence of writing in its history, in place of Father Antônio Vieira's speech, to be rebuilt.*

Daniel Milagres Nascimento *and* ***Fabiola do Valle Zonno,*** *in a sensitive writing, bring the memories of the Faria River, located in the suburbs of Rio de Janeiro, interspersed with photographs of the water body and riverside landscapes. They expose the process of the destruction of swimmable waters. Through memory in remnants and traces, an artistic manifestation emerges from the authors as they explore poetic potential and possible experiments for a path of re-enchantment of the river. Thus, with walking, encounters with riverside dwellers, possibilities of composition, and the writing of lived experience, they provide insights into enchanted gestures capable of bringing ecological, social, subjective, and spiritual re-education.*

Ana Carolina de Freitas Trindade *and* ***Fernando Diniz Moreira*** *analyze the neo-vanguard work of Pernambuco artist Paulo Bruscky (1949) from the performance Enterro Aquático I of 1972, produced in the heart of downtown Recife. The authors reflect on how art performance can be a tool to think about the [artist's] body and experience in the city. They conclude that the artist demonstrated, through confrontation techniques that could translate the complexity of the city and (re) connect art to everyday life, how art can be a possibility to enter the city, revealing all its layers, and also a way to construct a playful means of reclaiming territory.*

Lis Dourado Pamplona, Pedro Bandeira, *and* ***Gustavo Rocha-Peixoto,*** *in this article, discuss the construction of drawings through the use of images in the practice of four studios in Portugal: Fala Atelier, Nuno Melo Sousa, Corpo Atelier, and Ponto Atelier. The goal is to propose a reflection on the intentional appropriation of this creative escape by the means that legitimize works in the media, as well as how it fits into the inherent ambiguity of the art and culture milieu, making the debate around authorship even more complex. The authors see in these young studios an opportunity for questioning the profession and its tense relationships between sovereignties. Even though they are part of conflicts of sovereignties and power, these studios implicitly help elucidate the ambiguity within the desire to safeguard creative and authorial practice.*

Cláudio Valentim Rocha Leal *and* **Glauco de Paula Cocozza** *investigate the narratives of the landscape along the railway line in Teresina, Piauí, highlighting the influence of this element in shaping the contemporary urban landscape. The study addresses barriers, transpositions, and socio-spatial segregation. Based on the hypothesis that the railway line plays a determining role in landscape formation,*

the research conducts a visual analysis of the space, grounded in morphological-spatial elements. The goal is to promote "urban education" and integrate the railway line into urban planning for a more harmonious coexistence. The authors emphasize challenges, such as perceiving the railway line as a segregating element, emphasizing the need for comprehensive urban planning.

Cristiane Martins Baltar Moreira, Paulo Sergio Scarazzato, *and* ***Caroline Ganzert Afonso*** *discuss the different roles that windows have assumed throughout the evolution of architecture and present how this architectural element continues to evolve, meeting contemporary society's needs and being fundamental to the quality of internal space. Through a systematic literature review, they trace the trajectory of this element in the transformations of architecture, reflecting cultural, aesthetic, technological, or structural changes. The authors conclude that knowledge of the use of windows over the centuries is an important tool for understanding the human relationship with the built space and its physical connections, especially through light.*

Carolina Ferreira de Carvalho *discusses drawing through two distinct forms of contemporary autonomy in architecture: the first through the theories of Sérgio Ferro (1938) and the second through the essays of Peter Eisenman (1932). The author exposes the procedural differences of each view on autonomy and identifies the main disparity as the role of drawing in their formulations. Finally, she concludes that in the course of the same path, what hinders one, liberates the other, and that they are two distinct autonomies, but centered on the same instrument, drawing.*

Sibelle Meyer Lana *discusses the possibilities of the professional practice of architecture and urbanism, investigating from the concepts of field and practice. The author establishes a timeframe from the COVID-19 pandemic, when the need to design more efficient domestic and public spaces became more evident, as well as the role of the architect in a state of exception. Throughout the text, the author discusses the field as an arena of dispute, while practice involves analysis for solutions and decision-making. She brings in some architects (and theorists) to deepen the discussion.*

Maria Luiza Tremel de Faria Lima, Felipe Paulo de Oliveira, *and* ***João Carlos Souza*** *conduct research on walking as a means of transportation, bringing the perspective that investing only in transportation infrastructure is not enough to address the mobility challenge in cities. It is also necessary to encourage active transportation. However, when it comes to walking, the spatial configuration of a specific city can be a factor that discourages its practice. They also present factors that stimulate walking, such as population density and land use diversity.*

Daniel Medeiros de Freitas *and* ***Ana Clara Vargas de Melo*** *approach the reading of the landscape of paths in the Serra do Curral, Belo Horizonte, considering the interaction between the Blue Green Framework in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (TVA-RMBH), preservation conflicts, mining activities, and design guidelines to create routes in the region. The authors highlight the challenges of*

TVA-RMBH in Serra do Curral, exacerbated by changes in environmental policy and mining growth. Additionally, they use the walker's perception as a methodology, arguing for overcoming the dichotomy between natural and urban, proposing an approach guided by political ecology and emphasizing the importance of green infrastructure in urban design.

Rodrigo Araki Buzollo, Camila Marques Zyngier, *and* ***Rubens do Amaral*** *address the transformability of the urban landscape, emphasizing the importance of green infrastructure in urban resilience. They highlight the need to revise traditional urbanization patterns in the face of natural pressures in cities. The authors focus on urban open spaces, considered essential infrastructure but often underutilized in the Brazilian context. The study proposes strategies to qualify these residual spaces, using the urban forest as part of green infrastructure, catalyzing transformations in the landscape.*

Juliana Villela Junqueira, Rodrigo Mendes de Souza, *and* ***Isadora Taborda Silva*** *highlight the strategic role played by Mato Grosso do Sul in Brazil and South America due to its geographical location and historical territorial transformations. Surrounded by land, the state connects diverse biomes and has been shaped by the evolution of infrastructure over time. The authors seek to analyze the relationships between infrastructure, productive profile, and resulting flows, especially those related to water. Their proposal is to reflect on a regional planning model that reconciles sustainable exploration of water resources with urban development.*

We thus conclude another edition of our scientific journal, which has, for many years, sought to move away from the commonplace and elevate research in our field of knowledge, bringing to light the value of uncertainty and new approaches as an essential driver for innovation. May readers find here some answers and many sparks for future research!

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Editorial Committee

Maria Julia Santos and Barbara Thomaz

Executive Coordination

Fernanda Freitas, Fernando Mathias, Mirela Linhares, and Victor Assi Bastos

Executive Secretariat

Sumário *Contents*

1
Paisagem como Projeto e o Projeto da Paisagem

Landscape as a Project and the Landscape Project

Fábio Mariz Gonçalves

19
O Escritor em seu Labirinto: Jorge Luis Borges em Buenos Aires

The Writer in its Labyrinth: Jorge Luis Borges in Buenos Aires

Daniel Juracy Mellado Paz

35
A igreja da Ajuda em Salvador, Bahia e o deslocamento do lugar de fala do Padre Antônio Vieira

The church of Ajuda in Salvador, Bahia and the displacement of Father Antônio Vieira's place of speech

Rodrigo Araki Buzollo

49
Gestos Encantados: Ações Poéticas e o desdobrar memórias em paisagens do rio Faria

Enchanted Gestures: Poetic Actions and the unfolding memories in Faria River's landscapes

Daniel Milagres Nascimento e Fabiola do Valle Zonno

68
A performance como técnica urbana. Uma experiência artística de Paulo Bruscky no Recife

The performance as an urban technique. An artistic experience by Paulo Bruscky in Recife

Ana Carolina de Freitas Trindade e Fernando Diniz Moreira

88
Construção de imagens, imagens para construção: casos da arquitetura em Portugal

Construction of images, images for construction: cases of architecture in Portugal

Lis Dourado Pamplona, Pedro Bandeira e Gustavo Rocha-Peixoto

108
A imagética da paisagem férrea de Teresina: aplicação metodológica de análise visual

The imagery of Teresina's railway landscape: methodological application of visual

analysis

Cláudio Valentim Rocha Leal e Glauco de Paula Cocozza

Sumário *Contents*

125
O uso das janelas na história da arquitetura

The use of windows in the history of architecture
Cristiane Martins Baltar Moreira, Caroline Ganzert Afonso e Paulo Sergio Scarazzato

146
Autonomias: do desenho como "alienação" ao desenho como "libertação" da arquitetura

Autonomies: from drawing as "alienation" to drawing as "liberation" of architecture
Carolina Ferreira de Carvalho

162
Por uma ruptura ou fissura possível: caminhos da produção arquitetônica

Due to a possible rupture or fissure: paths of architectural production
Sibelle Meyer Lana

176
Diversidade de usos do solo e a caminhada como transporte

Diversity of land uses and walking as transportation
Maria Luiza Tremel de Faria Lima, João Carlos Souza e Felipe Paulo de Oliveira

191
Caminhos da Serra: Leitura da paisagem e diretrizes projetuais transescalares para a preservação ambiental

Serra do Curral Trails: Landscape Reading and Transcalar Design Guidelines for Environmental Preservation
Daniel Medeiros de Freitas e Ana Clara Vargas de Melo

209
Incorporando infraestrutura verde a espaços livres residuais: transformabilidade da paisagem urbana em São José do Rio Preto/SP

Incorporating green infrastructure to residual open spaces: urban landscape transformability in São José do Rio Preto/SP
Rodrigo Araki Buzollo, Camila Marques Zyngier e Rubens do Amaral

233
Mato Grosso do Sul: paisagem e energia

Mato Grosso do Sul: Landscape and energy
Juliana Villela Junqueira, Rodrigo Mendes de Souza e Isadora Taborda Silva